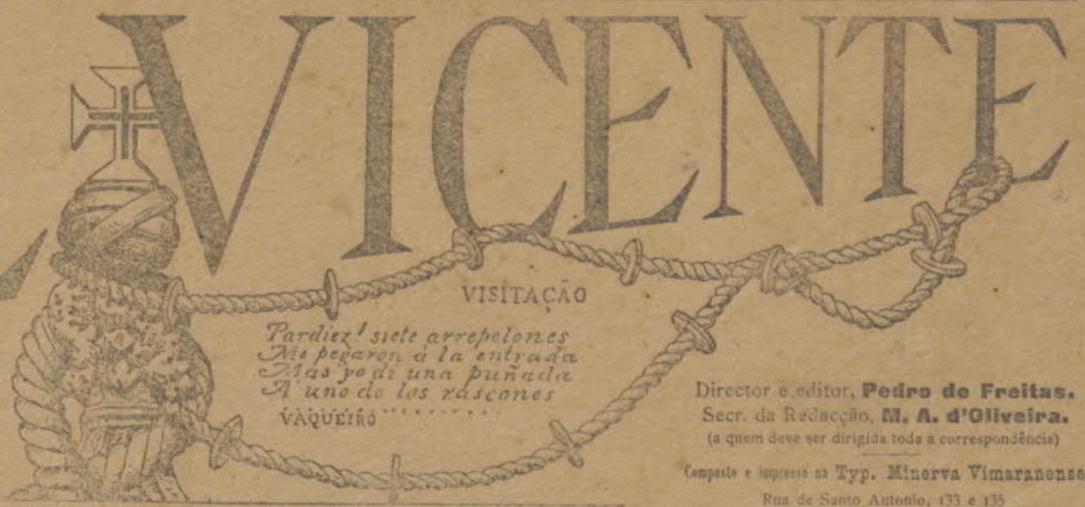




Semanario Monarchico-Integralista
(Litterario e Noticioso)
Orgão e propriedade de J. M. Integralista local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMÉRCIO



VISITAÇÃO

*Par diez siete arpelesones
As pegaron a la entrada
Mas yo de una puñada
A uno de los rascosnes
VAQUEIRO*

Director e editor, **Pedro de Freitas.**
Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

INTEGRALISMO LUSITANO

A QUESTÃO DINÁSTICA

A intriga insistente dos adversarios e a credulidade do povo tem estabelecido em Portugal e especialmente na região a que pertence esta cidade, o equivoco e a confusão em volta da questão dinastica portugueza.

Vem hoje a Junta Municipal de Guimarães, em serviço da Causa Nacional, manifestar ao Povo as razões dinasticas do Integralismo, demonstrando que as boas doutrinas da verdade politica nacional, os principios eternos e salvadores da Monarquia sem politicos e com municipios e corporações organizados, representados e unificados pelo efectivo poder real, tem uma excelente garantia e efectivação, nas Pessoas Reais da nossa dinastia, e que a adesão, não já aos principios, mas sobretudo ao Rei que os encarna, é um imperativo de patriotismo e de maior interesse nacional.

Este apelo, feito em nome da Patria, dirigindo-se a todos os portuguezes que o possam ouvir, vae mais de proposito, abstraindo por diversas razões daqueles que bem ou mal tomaram no caso uma orientação definida, para aqueles numerosos e muito respeitaveis monarchicos, que, votados incondicionalmente ao serviço da ideia geral da Monarquia e penetrados do sentimento de que é urgente libertar a Patria da escravidão republicana, não encontraram ainda, por motivo de exagerado escrupulo ou de defeituosa informação, razões decisivas para abraçarem a causa dinastica nacionalmente legitima.

Afirma e defende o Integralismo Lusitano a realza do Senhor D. Duarte Nuno de Bragança, representado na sua menoridade pela regencia da Senhora Duquesa de Guimarães.

Na defesa deste voto, que será o voto unanime da Nação, no dia em que pela força das armas a Nação for libertada, contra quaesquer votos contrarios, não insistiremos em invocar aquela lei de fatalidade historica que em geral tem inibido os Reis, expulsos ou fugidos de seus Tronos, fora do caso da intervenção estrangeira,

de a eles voltarem; nem em lembrar que é da essencia da Monarquia que em largos prazos as dinastias se renovem, porque cada uma tem a sua tradição e a sua missão e as necessidades nacionais sofrem grandes evoluções historicas.

Entrando no fundo da questão diremos que a Revolução republicana e a atitude que nela tomaram republicanos e monarchicos e os episodios subsequentes da politica monarchica crearam uma situação de facto em que o trono ficou vago (nomeadamente por força do art.º 77 da Carta Constitucional, segundo o qual se deve entender que o ultimo Rei de Portugal abdicou.) e perante as varias soluções dinasticas apresentadas a Nação tem de escolher, não em voto caprichoso de vontade, mas em assentimento da intelligência, que estuda os titulos da legitimidade e as razões do interesse nacional.

No Rei, na dinastia importam as qualidades pessoais e as condições politicas.

Para o Integralismo, os direitos reais estão na dinastia do Senhor Dom Duarte e o exercicio das funções reais está na Regencia da Senhora Infanta Duquesa de Guimarães.

Dinastia e Regencia, realizam o maximo de qualidades pessoais e de condições politicas, comparativamente com qualquer outra solução dinastica que se possa imaginar no campo da possibilidade.

Na pessoa da Senhora Duquesa de Guimarães se afirmam as qualidades de coragem, de actividade, de intelligência, de dedicação pela causa, de fidelidade aos principios, que, sendo o visivel resultado da hereditariedade gloriosa do sangue de D. Miguel I, não se encontram, avaliadas uma por uma, em imparcial exame comparativo, como recomendação de qualquer outra solução que ao problema dinastico se possa imaginar. E estas virtudes, preciosa garantia do futuro nacional, não são as que imagina o nosso entusiasmo de subditos; são apenas as que manifestaram os factos e o conhecimen-

to publico, desde que nas incursões da Galiza S. Alteza se tornou grata a todos os portuguezes pelo heroismo do seu proceder e pela actividade intelligente que dedicou á Causa Nacional.

Maus monarchicos e menos claros de intelligência são certamente aqueles que apontam como uma dificuldade a situação dinastica do Integralismo, com a Regencia de uma Princeza na menoridade de um Principe, como se não fosse do regimen monarchico, tanto a regencia, como a contingencia de caber o sceptro a mãos femininas, como ainda concentrar-se a esperança nacional na Pessoa desejada de um Principe herdeiro do Trono.

A's virtudes reais do Sangue e das Pessoas, juntam-se na Dinastia do Integralismo, as melhores condições sociais e politicas.

Combatemos pela Monarquia, mas pela Monarquia hereditaria. Um Rei sem herdeiros, é um adiamento da questão dinastica e não a sua solução. Na Familia real portugueza, numerosa pela benção de Deus, a sucessão do trono encontra-se garantida com segurança.

Rechacemos a argumentação sem provas daqueles que reivindicam para qualquer outra pretensão ao Trono vantagens de politica diplomatica.

Nós outros, não querendo nem precisando para a victoria a intervenção estrangeira, que estabeleceu o constitucionalismo, nem depois da victoria a diplomacia de abdicção do regimen republicano, entendemos, na boa orientação dos nossos chefes, que é patriotico grangeiar para as nossas ideias e acção politica e as simpatias das nações que constituem a atmosfera internacional mais proxima de Portugal.

E de facto a penetração do prestigio do Integralismo Lusitano nos meios intellectuais e politicos hespanhois, franceses e brasileiros vae-se fazendo com largo e publico successo, numa politica que por se basear na difusão das ideias e na solidariedade da doutrina é o fundamento da mais duradoura e util influencia diplomatica.

Espera o Integralismo da In-

glaterra, não já a sua orientação velha de respeitar os factos consumados de uma politica energica e nacional, mas sim a amizade e a simpatia pelo esforço patriotico da Restauração nacional; neste paiz amigo, mais do que nos outros será facil levar onde é preciso o prestigio do Integralismo, tanto mais que por lá está feito por suas obras o descredito da Republica e nenhuma outra solução dinastica poderá alegar mais do que fantasiosas influencias, nunca demonstradas por factos de verdadeiro significado politico, antes desmentidas por varios insuccessos de pretensões diplomaticas, aliás de expediente.

No ponto de vista religioso, o nome e o sangue da Familia Real portugueza realizam a boa tradição catolica e apostolica da monarchia cristã, que defendendo a boa tradição nacional e a verdadeira-Fé, nunca transigiu com o satanismo da Revolução e com a maçonaria, nunca se manchou de Sacrilegios colectivos e sofreu com verdadeiro martirio politico por Deus e pela Religião, victima como foi da conjura raivosa dos Pedreiros-livres.

No aspecto da doutrina, no aspecto supremo dos principios que para salvação nacional cumpre sobrepôr ás pessoas e ás conveniencias particulares, a solução dinastica do Integralismo oferece uma estirpe real perfeitamente identificada por uma tradição de sacrificio e de abnegação com os principios da mesma salvação nacional; vantagem que imperativamente exclue por força dos mesmos principios qualquer outra pretensão, sobretudo se é humanamente certo que o compromisso do juramento de uma constituição liberal, a direcção do partido por chefes affectos ao partidarismo antigo, a impossibilidade de umas cortes-constituintes de sufragio liberal votarem com os principios integralistas a sua destituição tornam em capciosa simulação a a promessa acaso feita por adversarios nossos de transigencia com os principios da monarchia nova.

Uma razão suprema consagra

a superioridade politica, a maior probabilidade de victoria da Dinastia legitima. Estão fora do seu serviço os maus principios de organização e de tactica, que tem causado os insuccessos dos onze anos de luta contra a Republica; os que ao seu serviço estão não tem responsabilidade nos erros tremendos, que tem concedido existencia á vergonhosa tirania do regimen que de facto oprime Portugal.

Monsanto, batalha perdida pela razão de que havia a tão injustamente defendida unidade da familia monarchica, de que não havia ainda a separação entre os que querem ir para a frente e querem Victoria pelos novos principios e os que um espirito velho de partido condemna á fatalidade de continuos insuccessos, indicou-nos o caminho da independencia e da victoria.

Antes de Monsanto, houve muitos *monsantos* de expiação, perdidos mais por vicios de comando; eles acabaram para nós, resolvidos a caminhar para a Victoria.

Desta cidade de Guimarães, que aos seus titulos historicos de cidade muito portugueza, junta agora a honra de dar o logar do titulo que usa a Senhora Infanta Regente, que será a gloriosa restauradora da Patria, na convicção raciocinada e quente de que a Providencia de Deus quer visivelmente fecundar a beleza dos nossos principios com as virtudes, as qualidades e as condições que ilustram a Dinastia a que votamos fidelidade, parta, pois, para todos os monarchicos um apelo para que se juntem depressa á volta da unica esperança de salvação que ainda luz a Portugal.

Viva Portugal!
Viva o futuro Rei de Portugal D. Duarte II!
Viva a Senhora Infanta Regente!

Guimarães, 5 de Outubro de 1921.

A Junta Municipal
Integralista de
Guimarães.